

**NOME: LEO NATANAEL DE JESUS ARAÚJO**

**EIXO TEMÁTICO: Mundos do Trabalho: Classe, Cultura e Trabalho na História**

**E-MAIL: leonatanael@hotmail.com**

A pesquisa trata das experiências e memórias de trabalhadores gráficos da empresa Tipoprogresso, fundada em 1930, na cidade de Fortaleza, no bairro Centro. Os gráficos entrevistados foram seus empregados entre as décadas de 1980 e 1990, ingressaram na diretoria do Sintigrace (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Ceará) em momentos diferentes e alguns trabalharam em diversas outras empresas gráficas de Fortaleza. Apesar da pesquisa partir destas décadas como referência de análise, considerou-se também as experiências provenientes de outras gráficas e as temporalidades múltiplas que entram no jogo dos trabalhos de memórias, na medida em que sejam representadas pelas narrativas dos gráficos. Objetivou-se, desta forma, entender como os gráficos se reconheceram como parte de uma categoria e de uma classe de trabalhadores a partir de múltiplas referências: nas relações com o seu ofício, com as máquinas, com a gerência, com a categoria, com o lazer e a família. Além das entrevistas foram usados jornais, documentos sindicais e fontes virtuais. Para construir nossa metodologia dialogamos com as contribuições teóricas dos estudos sobre classe, consciência de classe e experiência dos trabalhadores advindos das obras de E. P. Thompson, Eric Hobsbawm e John D. French; os conceitos de oralidade, memória e temporalidades presentes nos estudos de Alessandro Portelli, Elizabeth Jelin e Reinhart Koselleck; trajetórias de vida e biografias, assim como os estudos antropológicos de trabalhadores informados pelas pesquisas de José Sérgio Leite Lopes. Os resultados indicam que a rígida disciplina de trabalho, a exploração de menores de idade e a automação recorrente no setor configuram elementos importantes para entendermos o regime da empresa e as táticas de resistência dos trabalhadores. Como se trata de uma pesquisa em andamento as conclusões são parciais e demonstram que as memórias dos gráficos sobre suas vivências passadas na empresa relacionam-se também com suas experiências posteriores e como as representaram em suas memórias. As formas como experimentaram nas vivências passadas e nas memórias a perda de um status do ofício e os constantes abusos de poder dos empregadores imprimiram marcas que ora reafirmam as construções identitárias, ora as desestabilizam, demonstrando que as tensões e as ambiguidades são também parte deste processo ao mesmo tempo coletivo e individual do fazer-se de uma categoria.